



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

**XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006**

Levantamento De Fontes Sobre História Da Infância No Paraná

Keli Fernanda Rucco Turina

Universidade Federal do Paraná

Agência Financiadora: CNPq

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Gizele de Souza

Palavras-Chave: história da educação; história da infância; infância e instituições de educação infantil.

O presente trabalho é requisito parcial do plano de Iniciação Científica ‘Levantamento De Fontes Sobre História Da Infância No Paraná’ e faz parte do projeto intitulado “História, Cultura e Escolarização da Infância” sob a orientação da Professora Doutora Gizele de Souza, cujos objetivos voltam-se para o levantamento e catalogação das fontes sobre a história da infância no Paraná.

Os objetivos gerais deste trabalho direcionaram-se para o levantamento e catalogação de dados sobre instituições, programas, políticas de educação e assistência à infância no Paraná. Também se encontram como objetivos gerais analisar o tratamento destinado à infância pelos jornais no período que compreende entre os anos de 1900 e 1920 e ainda a criação e organização de um banco de dados das fontes publicadas na imprensa paranaense e nos periódicos educacionais locais.

O objetivo específico é observar a constituição do “*Instituto de Protecção a Infância*” destinado ao atendimento à infância paranaense do início dos noventa, utilizando como fonte os jornais “*O Diário da Tarde*¹” e “*A República*²”.

O “*Instituto de Protecção a Infância*” é retratado pelos jornais da época como uma das práticas de atendimento à infância desamparada no início do século XX no estado do Paraná. A intenção de fundar uma sociedade com princípios que visavam proteger a infância aparece enaltecida em nota publicada no jornal *O Diário da Tarde*

¹ O primeiro exemplar do jornal circulou em 18 de março de 1899. Artigo publicado nesse dia menciona que *O Diário da Tarde* “surge em virtude da necessidade que sente o nosso Estado de uma folha que seja, entre lutas partidárias, um elemento ponderativo”.

² O primeiro exemplar do jornal *A República* circulou no dia 15 de março de 1886, tendo como redator Eduardo Gonçalves.

de 10 de novembro de 1905, caracterizada como uma “campanha humanizada”. Destaca-se nesta questão a importância das obras filantrópicas no início do século XX.

A constituição do *Instituto de Protecção a Infância* mostra-se como uma prática de atuação social do início do século XX marcada pela visão salvacionista de que tal instituição seria responsável por sanear e curar a nação garantindo seu futuro. A infância assume neste momento histórico uma posição dicotômica, “em perigo versus perigosa” (RIZZINI, 1997, p.29). São necessários aparatos de prevenção e de educação para a criança pobre. É preciso evitar a vadiagem, a degradação e formar o cidadão útil e trabalhador.

Segundo RIZZINI (1997), para manter a paz social e o futuro da nação, diversas práticas sociais são consolidadas visando classificar e designar o devido lugar da criança na sociedade. (RIZZINI, 1997, p. 30) Os médicos e juristas assumem, no início do século XX o papel de cuidar tanto o corpo quanto a moral. A filantropia destinava-se a atender as crianças pobres e desvalidas, em ações conjuntas de damas da sociedade, médicos, juristas e do poder público.

A intenção de realizar um estudo a respeito da representação da infância no início do século XX no Paraná se soma a outros trabalhos historiográficos que privilegiam a história da infância. Pensar em uma das faces do estudo da história da infância é tratar sobre o estudo da história das instituições que dela se ocupavam. Bazílio menciona que segundo Clarice Nunes “... a Historiografia da Educação brasileira privilegia alguns temas, o que acabou por deixar marginalizados outros temas, também importantes” (BAZÍLIO, p. 12, 1998).

No Paraná, as pesquisas a respeito da história das instituições de atendimento à infância começam a ganhar espaço significativo e o interesse em investigar seus propósitos, tem levado a reconhecer diferentes estruturas e especificidades de atendimento à criança, principalmente no início do século XX, período marcado pela afirmação do sistema republicano.

Diante disso, o presente trabalho tem a intenção de pesquisar a forma de atendimento à infância realizada no Paraná entre os anos de 1900 e 1920 por meio da história do Instituto de Protecção à Infância.

O levantamento de fontes para o desenvolvimento do projeto de iniciação científica é realizado na Biblioteca Pública do Paraná, na Divisão de Documentação Paranaense e também na Casa da Memória.

A Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná tem em seu acervo microfilmes de jornais e periódicos paranaenses. Também são

encontradas obras raras e outros tipos de fontes que remetem à história do estado do Paraná.

A realização deste plano de trabalho priorizou dois jornais paranaenses como objeto de análise; o jornal “*A República*”, publicação oficial do governo e “*O Diário da Tarde*”, publicação que se intitulava como uma “Folha imparcial e de maior circulação no Paraná³”.

Os jornais utilizados como fontes estão microfilmados⁴ e a consulta é feita em equipamento próprio. As notícias dos jornais são lidas na íntegra e todas que se relacionam com o tema da pesquisa são por mim copiadas. As notícias relacionadas à infância, assistência à infância, proteção à infância, escolarização da infância entre outras, são todas manuscritas na íntegra, em papel, e posteriormente transcritas para o banco de dados no computador.

Concomitantemente à leitura dos jornais, efetua-se um levantamento de outros tipos de materiais que em breve irão compor o banco de dados como possíveis fontes para análise. Entre os materiais encontrados que tratam temas relacionados à infância estão os Anais da Câmara de Curitiba, Anuários Estatísticos, Periódicos e documentos oficiais encontrados na Casa da Memória.

O banco de dados para armazenamento e catalogação das fontes é desenvolvido em sistema operacional Access e permite consultar o material por data, por tema ou por nome do jornal. O trabalho de inserção dessas fontes nesse sistema iniciou-se recentemente e é realizado concomitantemente com o desenvolvimento da pesquisa passando a ser um processo contínuo.

Paralelo ao trabalho de busca das fontes nos microfilmes da Biblioteca Pública do Paraná e nos documentos da Casa da Memória, são realizados levantamentos de produções científicas relacionadas ao tema do projeto de trabalho, utilizados como aportes teóricos para esta pesquisa.

Os métodos de levantamento e catalogação das fontes estão baseados nos conceitos da operação historiográfica mencionados por CERTEAU, de que não basta isolar, separar e distribuir os documentos, “É necessário aí uma operação técnica”. (2000, p.81)

CERTEAU afirma que: “um trabalho é ‘científico’ quando opera uma *redistribuição do espaço* e consiste, primordialmente, em se *dar* um lugar, pelo

³ Subtítulo encontrado na primeira página dos exemplares do jornal “*O Diário da Tarde*”.

⁴ São observados todos os dias que o jornal circulou e que estejam disponíveis em microfilme.

‘estabelecimento das fontes’ - quer dizer, por uma ação instauradora e por técnicas transformadoras”. (2000, p. 83)

Para o desenvolvimento desse projeto fez-se necessário aproximar-se, mesmo que inicialmente, de determinados conceitos e referências do campo da história, uma vez que o projeto de pesquisa e o plano de trabalho dos alunos voltam-se para a área da história da educação, mais precisamente para a história da infância. Desse modo, as leituras de Michel de Certeau e Carlo Ginzburg, contribuíram para a compreensão da constituição do campo da história e da operação historiográfica.

Após a aproximação de conceitos e referências da área da história fizeram-se necessárias leituras pertinentes à área da história da infância. Dentre os autores que tratam o tema, são considerados para a elaboração desse relatório Colin Heywood, Maria Luiza Marcílio, Moisés Kuhlmann Júnior, Luiz Bazílio e Irene Rizzini.

O levantamento e a catalogação das fontes são realizados continuamente e permitem observar a abordagem e a frequência com que a temática da infância se apresenta nas publicações dos jornais pesquisados. Os temas tratados nos jornais paranaenses estão relacionados com a intenção de cuidar do corpo e da mente. Proteger e salvar são palavras de ordem que figuram nas páginas dos jornais com frequência quando a notícia se refere à infância.

As matérias publicadas nos jornais *O Diário da Tarde* e *A República* tratam em sua maioria de dois temas: o proteger e cuidar da infância e a instrução destas crianças.

Muitas críticas são mencionadas nas matérias publicadas, seja sobre os cuidados com a infância ou com sua instrução. (...) “dissemos que em matéria de amparo às creanças estamos em profundo e deploravel atrazo. Nada temos; o pouco, o insignificante que existe por ahi, é irregular e defficiente, devido a ausência de calor oficial” (*O Diário da Tarde*, 13 de agosto de 1909).

Com base na citação acima é possível verificar que os artigos publicados nos jornais destacam a questão da precariedade no atendimento e assistência à infância. O plano de trabalho proporcionou a oportunidade de observar que o Instituto de Proteção à Infância consolidou-se como uma prática de atendimento que se destinava a atender a infância na sociedade curitibana seguindo os moldes filantrópicos de outras instituições que surgiam em diversas regiões.

A questão da infância abandonada que necessita de atenção, e ao mesmo tempo em que representa um perigo ao futuro da Nação é representada na constituição do Instituto de Proteção à Infância do Paraná no início do século XX.

Pode-se afirmar, com base nas fontes, que o cenário paranaense refletia uma tendência nacional e internacional de atendimento à infância. “A luta contra a mortalidade infantil constitui modernamente um dos empolgantes problemas sociais e econômicos, que muito importa resolver, e esta questão de tão relevante actualidade na Europa, o é ainda mais entre nós, habitantes de um país em que o povoamento do sólo representa o penhor e a garantia do nosso progresso” (*O Diário da Tarde*, 13 de abril de 1909). Seja na área da assistência, discutida neste relatório, seja na área educacional, as fontes apresentam a criança como um sujeito para moldar.

A necessidade de estudos sobre a representação da infância no Paraná no início do século XX causa inquietude e provoca novos pesquisadores a desbravar caminhos ainda não percorridos em busca da compreensão do papel da criança no cenário paranaense do início dos noventa. Acredita-se que a escassez de trabalhos na área se deva aos registros deixados e tomados como fonte para análise e que Heywood citou como “um problema específico para os historiadores”, uma vez que “as próprias crianças não deixam muitos registros” (Heywood, 2004, 14).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Elizabeth A. de. *A arquitetura do isolamento em Curitiba na República Velha*. Curitiba: E. A. de Castro, 2004.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, revisão de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

COUTO, Inalda A. P., MELO, Valéria G. *Reconstruindo a história do atendimento à infância no Brasil*. In: BAZÍLIO, L. C.; EARP, M. de L. S.; NORONHA, P. *Infância Tutelada e Educação: história, política e legislação*. Rio de Janeiro: Ravil, 1998, p. 20 a 52.

GINZBRUG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *As grandes festas didáticas – A educação brasileira e as exposições nacionais (1862- 1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

MARCILIO, Maria Luiza. *História Social da Criança Abandonada*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

RIZZINI, Irene. *O século perdido: raízes históricas das políticas para a infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da Cultura: USU Ed. Universitária: Amais, 1997.

SATOR, Carla D. Proteção e assistência à infância: considerações sobre o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, Rio de Janeiro, 1922. In: RIZZINI, I. *Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da Colônia, do Império e da República*. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 2000, p.143 a 178.

URIBE, Arantzazu, FLORES, Etxebarria. *Marginalidad protegida; mujeres y niños abandonados em Navara 1890-1930*. Bilbao: Servicio Editorial. Universidad del País Vasco/EHU, 1996.